



**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Sistema Único de Saúde**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde**  
**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**

**NOTA TÉCNICA n° 07 DIVE/SUV/SES/2015**  
**(Atualizada em 29/01/2016)**

**Assunto: Procedimentos a serem adotados em Santa Catarina frente a caso suspeito de Febre do Zika Vírus (ZIKAV)**

A Febre do Zika Vírus (ZIKAV) é uma doença causada por vírus do gênero *Flavivirus*, transmitida por mosquitos do gênero *Aedes*, tais como o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus*.

Até o momento, são conhecidas e descritas duas linhagens do ZIKAV: uma africana e outra asiática, esta última, identificada no Brasil. Adicionalmente, estudo recente aponta que a africana pode ser subdividida em linhagens do Leste e do Oeste da África. .

Pode manifestar-se clinicamente como uma doença febril aguda, com duração de 3-7 dias, geralmente sem complicações graves. A taxa de hospitalização é potencialmente baixa.

Segundo a literatura, mais de 80% das pessoas infectadas não desenvolvem manifestações clínicas. Porém, quando presentes, a doença se caracteriza pelo surgimento do exantema maculopapular pruriginoso, febre intermitente, hiperemia conjuntival não purulenta e sem prurido, artralgia, mialgia, edema periarticular e cefaleia. A artralgia pode persistir por aproximadamente um mês.

Recentemente, foi observada uma correlação entre a infecção pelo ZIKAV e a ocorrência de Síndrome de Guillain-Barré (SGB) e casos de Microcefalia no nordeste do Brasil. Esta hipótese está em investigação, e foi decretada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN).

O período de incubação da doença varia de 3 a 12 dias, sendo em média de 4 dias. O período virêmico no homem ainda não foi estabelecido, mas acredita-se que seja curto, o que permitiria a detecção direta do vírus até o 5º dia após o início dos sintomas. Estima-se que o período de incubação no vetor seja de aproximadamente 10 dias.

O ZIKAV tem sido detectado na África (Nigéria, Tanzânia, Egito, África Central, Serra Leoa, Gabão, Senegal, Costa do Marfim, Camarões, Etiópia, Quênia, Somália e Burkina Faso), Ásia (Malásia, Índia, Paquistão, Filipinas, Tailândia, Vietnã, Camboja, Índia, Indonésia) e Oceania (Micronésia, Polinésia Francesa, Nova Caledônia/França e Ilhas Cook). Nas Américas, no início de 2014, houve registro na Ilha de Páscoa, território do Chile no oceano Pacífico (informações complementares sobre os países com transmissão estão disponíveis em: <<http://www.cdc.gov/zika/geo/index.html>>).

A partir de abril de 2015 o Brasil vem detectando casos de Febre do Zika Vírus. Atualmente há circulação do ZIKAV em 19 estados (informações complementares sobre os estados com transmissão estão disponíveis em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/197-secretaria-svs/11955-boletins-epidemiologicos-arquivos>>).

A condição entomológica associada ao fluxo de pessoas provenientes de áreas de transmissão aumenta o risco de introdução e circulação do ZIKAV em Santa Catarina, que em 2015 registrou a presença de *Aedes aegypti* em 114 municípios e do *Aedes albopictus* em 146. Além disso, 28 municípios são considerados infestados pelo *Aedes aegypti*.

Frente a esse quadro, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE) orienta que as Secretarias Municipais de Saúde fiquem alerta para o aparecimento de casos suspeitos de Febre do Zika Vírus, a fim de desencadear as ações necessárias de investigação e controle vetorial.

### 1. Definição de caso suspeito

Pacientes, que apresentem exantema maculopapular pruriginoso, acompanhado de pelo menos DOIS dos seguintes sinais e sintomas:

- Febre OU
- Hiperemia conjuntival sem secreção e prurido OU
- Poliartralgia OU
- Edema periarticular.

### 2. Definição de caso confirmado

Critério clínico-laboratorial:

Todo caso suspeito oriundo de área sem transmissão da doença, que seja confirmado com um dos seguintes testes específicos para detecção do vírus:

- Isolamento viral;
- Detecção de vírus de RNA por RT-PCR (Transcriptase Reversa - Reação de Cadeia de Polimerase).

Critério clínico-epidemiológico:

Todo caso suspeito que tenha vínculo com outros casos confirmados ou tenha visitado áreas endêmicas ou epidêmicas até duas semanas antes do início dos sintomas, após descarte de outras doenças com sintomatologia semelhante.

**Observação: Após a confirmação laboratorial dos primeiros casos autóctones de uma área, adota-se o critério clínico-epidemiológico.**

### 3. Definição de caso descartado

Todo caso suspeito que possua resultado negativo para ZIKAV ou diagnóstico de outra doença/agravo.

### 4. Notificação

Todo caso suspeito de Febre do Zika Vírus deverá ser notificado imediatamente por telefone em, no máximo, 24 (vinte e quatro) horas a partir da suspeita inicial, para a vigilância

epidemiológica do município e, simultaneamente, para a Gerência Regional de Saúde correspondente que notificará a Diretoria de Vigilância Epidemiológica.

Deve-se inicialmente investigar os agravos que cursam com exantema (levando-se em conta a circulação de doenças já conhecidas nos locais onde o caso suspeito permaneceu no período de incubação), tais como:

- Dengue: febre e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralrias, cefaleia, dor retro-orbital, petéquias, prova do laço positiva ou leucopenia;
- Chikungunya: febre de início súbito, acima de 38,5°C, e artralgia ou artrite intensa de início agudo, não explicado por outras condições;
- Sarampo: febre e exantema maculopapular acompanhados de um ou mais dos seguintes sinais e sintomas: tosse ou coriza ou conjuntivite;
- Rubéola: febre e exantema maculopapular, acompanhado de linfadenopatia retro-auricular occipital e/ou cervical;
- Outros agravos que causam exantema: parvovírus, citomegalovírus, mononucleose, enterovírus.

**Observação: Destaca-se que o diagnóstico diferencial pode ser realizado de duas formas:**

- **Sem coleta de amostra biológica para exame laboratorial quando a clínica não é compatível com as doenças citadas.**
- **Com coleta de amostra quando a clínica é compatível e se enquadra na definição de caso suspeito.**

Com intuito de auxiliar na investigação de outras doenças semelhantes à Febre do Zika Vírus, na Figura 1 é possível observar a frequência dos principais sinais e sintomas que estão presentes nas infecções ocasionadas pelos vírus da dengue, chikungunya e zika.

Figura 1: Comparação da frequência dos principais sinais e sintomas ocasionados pela infecção pelos vírus dengue, chikungunya e zika.

Sinais/Sintomas	Dengue	Zika	Chikungunya
Febre (duração)	Acima de 38°C (4 a 7 dias)	Sem febre ou subfebril ≤ 38°C (1-2 dias subfebril)	Febre alta > 38°C (2-3 dias)
Manchas na pele (Frequência)	Surge a partir do quarto dia 30-50% dos casos	Surge no primeiro ou segundo dia 90-100% dos casos	Surge 2-5 dia 50% dos casos
Dor nos músculos (Frequência)	+++/>+++	++/>+++	+/>+++
Dor na articulação (frequência)	+/>+++	++/>+++	+++/>+++
Intensidade da dor articular	Leve	Leve/Moderada	Moderada/Intensa
Edema da articulação	Raro	Frequente e leve intensidade	Frequente e de moderada a intenso
Conjuntivite	Raro	50-90% dos casos	30%
Cefaleia (Frequência e intensidade)	+++	++	++
Prurido	Leve	Moderada/Intensa	Leve
Hipertrofia ganglionar (frequência)	Leve	Intensa	Moderada
Discrasia hemorrágica (frequência)	Moderada	ausente	Leve
Acometimento Neurológico	Raro	Mais frequente que Dengue e Chikungunya	Raro (predominante em Neonatos)

Fonte: Carlos Brito – Professor da Universidade Federal de Pernambuco (atualização em dezembro/2015)

Após a realização do diagnóstico diferencial, os pacientes que permanecerem como **suspeitos de Febre do Zika Vírus e que apresentam histórico de deslocamento para áreas com transmissão da doença**, deverão ser confirmados pelo critério clínico-epidemiológico. Esses casos devem ser registrados em formulário específico (anexo 2), disponível no link <https://form.iotformz.com/53014802201639>, objetivando a consolidação das informações.

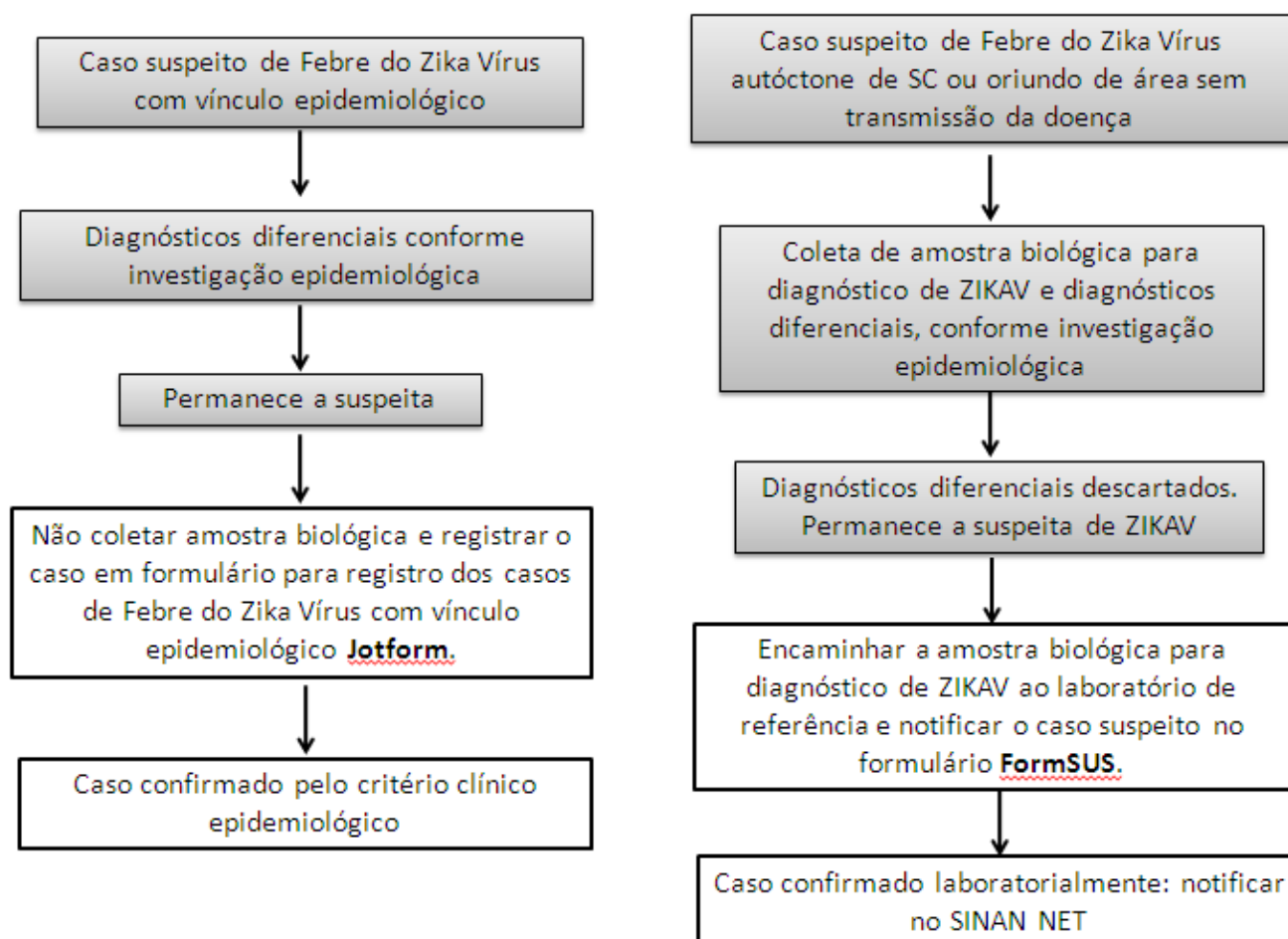
Os **casos suspeitos de autoctonia em Santa Catarina ou oriundos de área sem transmissão da doença** deverão ser registrados em formulário online específico - FormSUS<sup>1</sup>, a ser preenchido pela vigilância epidemiológica do município.

Somente os casos **confirmados laboratorialmente** de Febre do Zika Vírus deverão ser notificados/digitados no SINAN NET através da ficha de notificação/conclusão individual<sup>2</sup>, conforme figura 2. O CID a ser preenchido será **A92.8** - Outras febres virais especificadas transmitidas por mosquitos.

<sup>1</sup> [http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=22402](http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=22402)

<sup>2</sup> [http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/novo/Documentos/SinanNet/fichas/Ficha\\_conclusao.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/novo/Documentos/SinanNet/fichas/Ficha_conclusao.pdf)

**Figura 2: Fluxo de notificação para os casos suspeitos e confirmados de Febre do Zika Vírus.**



## 5. Diagnóstico Laboratorial

O diagnóstico laboratorial para o ZIKAV baseia-se nas técnicas de isolamento viral ou RT-PCR através de amostra sanguínea. Como não há kit comercial disponível, os exames serão realizados em laboratório de referência do Ministério da Saúde.

Conforme definição do Ministério da Saúde, o estado terá uma cota de 20 amostras semanais, que serão encaminhadas pelo LACEN ao laboratório de referência (Instituto Carlos Chagas - FIOCRUZ/PR).

A coleta e o envio de amostra biológica ao laboratório de referência ocorrerão mediante as seguintes condições:

- Enquadramento do caso na definição de suspeito de Febre do Zika Vírus;
- Não ter vínculo epidemiológico;
- Diagnósticos diferenciais já descartados;
- Envio de ficha de cadastro do LACEN preenchida;
- Digitação do caso no FormSUS.

Concomitantemente à coleta de amostras para diagnóstico diferencial (conforme rotina estabelecida para cada doença), a amostra para diagnóstico de ZIKAV deve ser colhida nos primeiros 05 (cinco) dias de doença (fase aguda da doença). Coletar 5 mL de sangue em tubo de plástico estéril **sem** anticoagulante e **sem** gel separador (se coletar em tubo com gel separador, aguardar retração do

coágulo, centrifugar amostra e transferir o soro para um tubo de plástico estéril). Aguardar a coagulação do sangue em temperatura ambiente e em seguida centrifugar a 4.000 rpm em centrífuga clínica por 10 minutos para separação do soro. Transferir o soro para um tubo de plástico estéril devidamente identificado, congelar a **- 20°C**, conforme Figura 3. Observação: evitar ciclos de congelamento e descongelamento de amostra.

**NOTA 1: A amostra para diagnóstico de ZIKAV permanecerá congelada no LACEN, até a realização do diagnóstico diferencial. Após descarte de outras doenças, a amostra será encaminhada ao laboratório de referência.**

**NOTA 2: Não congelar as amostras em congelador de geladeira, pois este não atingirá a temperatura adequada.**

**ATENÇÃO: Amostras conservadas a -20°C deverão ser encaminhadas imediatamente ao LACEN/SC, uma vez que devem obrigatoriamente ser analisadas em até 7 dias quando armazenadas nesta temperatura. Se as amostras não forem analisadas nesse período, devem permanecer conservadas a -70°C.**

As amostras devem ser embaladas de forma a evitar a quebra do tubo, vazamento ou contaminação cruzada. Acondicionar os tubos envolvidos em plásticos, em caixa de isopor contendo gelo seco (preferencialmente) ou **uma grande quantidade de gelo reciclável** para assegurar o congelamento no transporte até o LACEN. Neste caso, assegurar que o transporte se dê no menor tempo possível.

Todas as amostras devem ser acompanhadas da ficha do LACEN (Anexo 1).

**Figura 3: Diagnóstico laboratorial dos casos de Febre do Zika Vírus**

<b>Amostra</b>	<b>Quantidade*</b>	<b>Tempo Oportuno</b>	<b>Método Laboratorial</b>	<b>Acondicionamento</b>
Sangue	5 mL	Nos primeiros 5 dias da doença	Isolamento ou RT-PCR	Congelar após retração do coágulo a -20°C
Soro	5 mL	Nos primeiros 5 dias da doença	Isolamento ou RT-PCR	Congelar imediatamente -20°C

\*Tubo plástico estéril com tampa rosqueável sem aditivos (EDTA, citrato etc).

## **6. Vigilância e Controle Vetorial**

A vigilância e o controle vetorial deverão ser realizados conforme a situação entomológica da área em que o caso suspeito está/esteve no período de viremia (tanto nos casos autóctones como importados).

- **Áreas não infestadas pelo *Aedes aegypti***
  - Realizar Pesquisa Vetorial Especial (PVE) em raio de 50 metros a partir do local de permanência do caso suspeito no período de viremia, com eliminação de depósitos inservíveis e adequação dos servíveis;
  - Se o resultado da PVE for positivo (encontrado formas aquáticas e/ou adultas de *Aedes aegypti*), realizar Delimitação de Foco (DF), a partir do foco detectado, com eliminação de depósitos inservíveis, tratamento focal e adequação daqueles depósitos que não podem ser eliminados e tratamento perifocal nos Pontos Estratégicos (este último a partir de avaliação conjunta entre município e Gerência Regional de Saúde/DIVE).
  
- **Áreas infestadas**
  - Realizar Bloqueio de transmissão (BT), com atividades de controle larvário, na ocorrência de caso suspeito, com eliminação de depósitos removíveis e tratamento focal de depósitos não removíveis em um raio de 50 m a partir do(s) local(is) em que o caso suspeito esteve no período de viremia (1 dia antes e até o 6º dia dos sintomas).
  - Permanecendo a suspeita de infecção pelo ZIKAV, após descarte de outras doenças (diagnóstico diferencial), realizar controle do vetor alado com a utilização de equipamentos de UBV portáteis para nebulização. A aplicação de UBV deve ser realizada iniciando no quarteirão de ocorrência e continuando nos adjacentes, considerando um raio de 150m, podendo ser necessária mais de uma aplicação.

## 7. Tratamento

Não há tratamento antiviral específico para Febre do Zika Vírus. O tratamento sintomático recomendado é baseado no uso de paracetamol ou dipirona para o controle da febre e manejo da dor. No caso de erupções pruriginosas, os anti-histamínicos podem ser utilizados. No entanto, é desaconselhável o uso ou indicação de ácido acetilsalicílico e outras drogas anti-inflamatórias, em função do risco aumentado de complicações hemorrágicas descritas nas infecções por outros flavivírus.

## 8. Recomendações

- Investigar manifestações neurológicas nos casos suspeitos de Febre do Zika Vírus, principalmente a Síndrome de Guillain-Barré. Na presença dessas manifestações, o formulário disponível no link na página da DIVE (<http://www.dive.sc.gov.br/index.php/d-a/item/zika>) deve ser preenchido e encaminhado a esta Diretoria pelo e-mail [dengue@saude.sc.gov.br](mailto:dengue@saude.sc.gov.br);
- Investigar casos suspeitos de Microcefalia potencialmente relacionados à infecção pelo Vírus Zika durante a gestação e no pós-parto;
- Realizar busca ativa<sup>3</sup> de outro(s) caso(s), considerando os períodos de incubação e viremia;

---

<sup>3</sup> Busca ativa: investigação de outras pessoas próximas com sintomatologia semelhante em local definido pela investigação.

- Orientar as pessoas com suspeita de Febre do Zika Vírus quanto às medidas de prevenção pessoal, como a utilização de repelentes, mosquiteiros e roupas de mangas compridas para cobrir as extremidades;
- Divulgar aos profissionais de saúde as informações relativas aos aspectos clínicos da infecção pelo ZIKAV;
- Verificar regularmente informações atualizadas sobre Febre do Zika Vírus, disponíveis em:  
<http://www.dive.sc.gov.br/index.php/d-a/item/zika>  
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/zika>

## **9. Referências Bibliográficas**

1 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Informação Estratégica em Saúde – Nota Informativa nº 6/2015

2 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Informação Estratégica em Saúde – Nota Informativa nº 7/2015

3 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Febre pelo vírus Zika: uma revisão narrativa sobre a doença. Boletim Epidemiológico. Volume 46 Nº 26, 2015.

Florianópolis, 29 de janeiro de 2016.

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**  
**DIVE/SUV/SES/SC**



# Anexo 1 - Ficha de solicitação de exame



Ministério da Saúde



Estado de Santa Catarina  
Secretaria de Estado da Saúde  
Superintendência de Vigilância em Saúde

LACEN-SC

<b>REQUISIÇÃO PARA EXAME – Febre do ZIKA Vírus</b>			
<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE SAUDE (SOLICITANTE)</b>			
ESTABELECIMENTO DE SAUDE		CNES	
<b>DADOS DO PACIENTE</b>			
NOME DO PACIENTE		DDD	TELEFONE
CARTÃO NACIONAL DE SAUDE (CNS)	DATA DE NASCIMENTO	SEXO	RAÇA
	/ /		
NOME DA MAE			
ENDEREÇO (Rua, N°, Bairro)			
MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	UF	CEP	
N° DE NOTIFICAÇÃO			
<b>DADOS COMPLEMENTARES</b>			
Viajou nos últimos 15 dias? <input type="checkbox"/> Não			
<input type="checkbox"/> Sim Datas e Locais: _____			
_____			
Data dos primeiros sintomas: ____ / ____ / ____			
<input type="checkbox"/> exantema. Data de início do exantema: ____ / ____ / ____			
<input type="checkbox"/> febre: _____ ° C ( ) prurido			
<input type="checkbox"/> artralgia ou artrite. Descrever: _____			
<input type="checkbox"/> mialgia ( ) edema em articulações ou membros			
<input type="checkbox"/> cefaleia ( ) dor retro-orbital			
<input type="checkbox"/> hiperemia conjuntival ( ) linfadenopatia			
<input type="checkbox"/> sinais neurológicos, tais como parestesia, paralisia, dificuldade de deambulação			
<input type="checkbox"/> outros: _____			
<b>SOLICITAÇÃO</b>			
NOME / FUNÇÃO DO PROFISSIONAL SOLICITANTE		DDD	TELEFONE
<b>DADOS DA COLETA DA AMOSTRA</b>			
DATA DA COLETA:		RESPONSÁVEL PELA COLETA:	
<input type="checkbox"/> 1ª amostra: ____ / ____ / ____		Nome: _____	
<input type="checkbox"/> 2ª amostra: ____ / ____ / ____		Função: _____	

LABORATORIO CENTRAL DE SAUDE PUBLICA – CNES 3157237  
Av. Rio Branco nº 152 - Fundos - Centro - CEP 88015-201 – Florianópolis - SC  
Fone: (48) 3251-7800 – FAX: (48) 32517900 – E-mail: [lacen@saude.sc.gov.br](mailto:lacen@saude.sc.gov.br)  
Site: <http://lacen.saude.sc.gov.br>

**Anexo 2 – Formulário para registro dos casos de Febre do Zika Vírus confirmados pelo critério clínico-epidemiológico.**

**Casos de Febre do Zika Vírus**

Confirmados pelo critério clínico-epidemiológico



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
Secretaria de Estado da Saúde  
Sistema Único de Saúde  
Superintendência de Vigilância em Saúde  
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

**DADOS DO PACIENTE**

Nome completo: .....

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

Data Nascimento: ...../...../.....

Telefone: ( ).....

Email: .....

**ENDEREÇO DE RESIDÊNCIA**

Logradouro .....

Número ..... Complemento .....

Bairro:..... Município ..... Estado .....

**INVESTIGAÇÃO**

Data de início dos sintomas: ...../...../.....

**Sinais e Sintomas**

- ( ) Exantema
- ( ) Febre Temperatura em Graus .....
- ( ) Artralgia ou Artrite Quais articulações? .....
- ( ) Edema em articulações ou membros
- ( ) Mialgia
- ( ) Hiperemia conjuntival sem secreção e prurido
- ( ) Cefaléia
- ( ) Dor retro-orbital
- ( ) Linfadenopatia
- ( ) Sinais neurológicos ( parestesia, paralisia, dificuldade de andar e outros)
- ( ) Outros: [ ]

**Contato com casos semelhantes?** ( ) sim ( ) não

Descreva os contatos [Nome, Endereço, telefone, etc.]


**Deslocamentos nos últimos 14 dias?** ( ) sim ( ) não

Descreva [Data de ida, Data de volta e Localidade]
